

PLANO DE ENSINO

Campus funcionamento: Foz do Iguaçu

Centro responsável: Centro de Educação, Letras e Saúde

Programa: Saúde Pública em Região de Fronteira

Carga horária: 60

Turno: Integral

Creditos: 4

Nível: Mestrado

Data de Fechamento do PE: 13/08/2024 *Prd. Letivo:* 2024/2

Aprovação: 15/08/2024 Ata nº006/2024, de 15 de agosto de 2024.

Homologação (Conselho de Centro): 06/09/2024 005/2024-CCLES

Disciplina

Cuidado frente o processo saúde-doença na região de fronteira

Ementa

Resolução: 036/2015-CEPE

Aborda aspectos filosóficos, conceituais e práticos sobre o cuidado em conexão com o processo saúde-doença na sociedade contemporânea. Reflete sobre a construção interdisciplinar e coletiva do cuidado frente à complexidade das práticas sociais, modos de viver e adoecimento de grupos populacionais diversos vivendo em regiões de fronteira internacional.

Docentes

Nome	C/H
Ana Paula Contiero	15

Docentes

Nome	C/H
Maria Aparecida Baggio	15

Docentes

Nome	C/H
Sebastiao Caldeira	15

Docentes

Nome	C/H
Oscar Kenji Nihei	15

Objetivo geral

Ementa:

Abordar aspectos filosóficos, conceituais e práticos sobre o cuidado em conexão com o processo saúde-doença na sociedade contemporânea. Refletir sobre a construção interdisciplinar e coletiva do cuidado frente à complexidade das práticas sociais, modos de viver e adoecimento de grupos populacionais diversos vivendo em regiões de fronteira internacional.

Objetivos Específicos

1. Abordar as principais teorias e conceitos sobre cuidado humano;
2. Discutir sobre o processo saúde-doença e sua relação com o cuidado em região de tríplex fronteira;
3. Possibilitar reflexão sobre os aspectos sociais, culturais e étnicos no processo saúde-doença e no cuidado em região de

PLANO DE ENSINO

fronteira internacional;

4. Apresentar e estimular a reflexão acerca da construção interdisciplinar e coletiva do cuidado frente à complexidade das relações humanas, das práticas sociais, dos modos de viver e adoecer de grupos populacionais diversos e de grupos populacionais vulneráveis vivendo em regiões de fronteira internacional;
5. Conhecer e discutir a aplicabilidade das tecnologias do cuidado em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), na Atenção Secundária e Atenção Terciária para a promoção da saúde;
6. Refletir sobre a organização, práticas e estratégias para a prestação de cuidados em saúde na atenção primária, secundária e terciária em região de tríplice fronteira;
7. Introduzir conceitos de pesquisa transnacional, saúde internacional, global e iniciativa One Health na área da saúde;
8. Dialogar sobre sistemas de saúde no Brasil, Paraguai e Argentina.

Metodologia

Os conteúdos serão trabalhados na forma de:

1. Aulas expositivas e dialogadas. Serão apresentados e disponibilizados slides, textos, artigos e vídeos para os alunos acompanharem em aula e/ou para estudo complementar.
2. Leitura, discussão e reflexão orientados por artigos científicos e textos.
3. Entrega de trabalho em documento do Word, com 7 a 10 páginas, seguindo a formatação da ABNT. Apresentação do trabalho na forma de seminário, com utilização de slides de Powerpoint, contendo os seguintes itens:
 - Capa contendo: Tema ou Título e demais informações conforme trabalhos acadêmicos.
 - Questão de pesquisa
 - Objetivo(s)
 - Revisão de literatura conforme os tópicos apresentados no conteúdo programático da disciplina.

Atividades Práticas

Não há.

Avaliação

A avaliação será realizada da seguinte forma:

1. Assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento dos alunos nos debates em sala de aula virtual com formulação de questões pertinentes; capacidade de análise crítica que suscitem contribuições para o aprimoramento do grupo (Nota: 0 a 30 pontos).
 2. Construção de texto de revisão de literatura (entre 7 a 10 páginas, em formato word, nas normas da ABNT), fazendo relação à disciplina, e disponibilização do material até o dia do seminário. Apresentação na forma de seminário deste texto, utilizando-se de slides em Powerpoint (Nota: 0 a 70 pontos).
- OBS: O critério de aprovação é o de conceito = 70,0, sendo classificados em conceito A (90-100), B (80-89) e C (70-79). Será considerado reprovado o aluno que obtiver conceito D (nota < 70,0) ou I (insuficiente).

Conteúdo Programático

Título	C/H
Cuidado Frente o Processo Saúde-Doença em Região de Fronteira	60
1. Apresentação do plano de ensino da disciplina.	
2. Apresentação e reflexões sobre os principais conceitos e teorias do cuidado em saúde, estimulando o pensar acerca da construção interdisciplinar e coletiva do cuidado frente à complexidade das relações humanas, das práticas sociais, dos modos de viver e adoecer de grupos populacionais diversos vivendo em regiões de fronteira internacional.	
3. Reflexões sobre o processo saúde-doença, território e os aspectos sociais, culturais e étnicos no processo saúde-doença e no cuidado em região de fronteira. O Cuidado (Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde) no contexto das regiões de fronteira: reflexão e desafios. Sistemas de saúde no Brasil, Paraguai e Argentina. Introdução à Saúde Internacional e Global e Iniciativa One Health.	
4. Abordagem sobre as tecnologias do cuidado em saúde (leve, dura e leve/dura) e as possibilidades de aplicação das tecnologias para a promoção da saúde, na atenção primária, secundária e terciária à Saúde.	
5. Organização, práticas e estratégias para a prestação de cuidados em saúde na atenção primária, secundária e terciária em região de tríplice fronteira.	

bibliografia básica

PLANO DE ENSINO

bibliografia básica

1. ABREU, T.F. K.; AMENDOLA, F; TROVO, M. M. Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família. Rev. Bras. Enferm. v. 70, n. 5, p. 981-987, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?s_cript=sci_arttext &pid=S0034-71672017000500981&lng=en&nrm=iso>.
2. ALCÂNTARA, M.R. de; SILVA, D.G.; FREIBERGER, M.F.; COELHO, M.P. Teorias de Enfermagem: A Importância para a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Cie Fac Edu Mei Amb, v. 2, n. 2, p. 115-132, mai-out, 2011. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99/78>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
3. ALMEIDA-FILHO, N. Rumo a uma Teoria Unificada da Saúde-Doença: I. Saúde como um complexo modelo de objeto. Revista de Saúde Pública. v.47, n.3, p.433-450, 2013.
4. ALMEIDA-FILHO, N. Rumo a uma teoria unificada da saúde-doença: II. Holopathogenesis. Revista de Saúde Pública. v. 48, n.2, p.192-205, 2014.
5. ALUM, J.N.M.; BEJARANO, M.S.C. Sistema de Salud de Paraguay. Revista del Salud Plública Paraguay, v. 1, n. 1, p.13-25, 2011.
6. BACKES, D. S.; et al. Concepções de Cuidado: uma Análise das teses apresentadas para um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Texto Contexto – Enfermagem, v. 15, n. spe, 2006.
7. BAGGIO, M.A.; ERDMANN, A.L. Acontecendo o cuidado 'do nós' nos movimentos e ondulações dos processos interativos no ambiente hospitalar. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1 p. e0160014, 2016.
8. BAGGIO, M.A.; ERDMANN, A.L. Processando o cuidado do 'nós' nas relações/interações estabelecidas por profissionais de enfermagem e de saúde. Cogitare Enfermagem, 2015.
9. BELLÓ, M.; BECERRIL-MONTEKIO, V.M. Sistema de salud de Argentina. Salud Pública de México, v. 53, Suplemento 2, p. S96-S108, 2011.
10. BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A Humanização como dimensão pública das políticas de saúde. In: ABRASCO. Humanização e Produção de Cuidados em Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 561, 2005.
11. BERTOLOZZI, M.R.; BÓGUS, C.M.; SACARDO, D.S. Saúde Internacional e Sistemas comparados de Saúde Pública. In: ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G., RIBEIRO, H. Saúde Publica – Bases Conceituais. São Paulo: Editora Atheneu, 2ª Edição, 2013.
12. BRANDAO, M.A.G. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. v.72, n.2, p.577-581, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200577&lng=pt&nrm=iso
13. BUSTAMANTE, V.; MCCALLUM, C. Cuidado e construção social da pessoa: contribuições para uma teoria geral. Physis, v. 24, n. 3, p. 673-692, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300673&lng=pt&nrm=iso>.
14. CALDEIRA S, TEIXEIRA RA, FERRARI RAP, TACLA MTGM, ZANI AV. Cuidado gravídico-puerperal em Rede: o vivido de enfermeiros, médicos e gestores. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Supl 1):159-66. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0558>
15. CAMPOS, G.W. de S. A mediação entre conhecimento e práticas sociais: a racionalidade da tecnologia leve, da práxis e da arte. Ciênc. saúde coletiva [online], Jul 2011, vol.16, no.7, p.3033-3040. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/02.pdf. Acessado em: 14 Jan. 2016.
16. CARDIN, E.G. Globalização e Desenvolvimento Regional na Tríplice Fronteira. Revista Ciências Sociais UNISINOS, v.45. p.162-170, 2009.
17. CARMONA-MORENO.; LUZ D. La determinación social, una visión epistemológica para comprender el proceso salud-enfermedad. Rev. Cienc. Salud, v. 18, n. p. 66-82, 2020. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-72732020000400066&lng=pt&nrm=iso>
18. CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Saúde debate, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000401177&lng=pt&nrm=iso>.
19. CHIESA, A.M.; et al. A construção de tecnologias de atenção em saúde com base na promoção da saúde. Rev. Esc. Enferm. USP, Dez 2009, vol.43, n.2, p.1352-1357. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40466/43500>.
20. COELHO, M.O.; JORGE, M.S.B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 14(Supl. 1):1523-1531, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14s1/a26v14s1.pdf>
21. ENGELA, M.H.T; RODARTE, A.C; ROTONDARO J.A.; SEIXAS, C. T.; VIEGAS, S. M. F.; LANZA, F.M. Uso das tecnologias em saúde na atenção básica às pessoas em condições de hipertensão arterial sistêmica. Rev. Cuidado é fundamental, v.10, p.75-84, 2018.
22. FIGUEIREDO, G.L.A.; MARTINS CHG. Políticas, tecnologias e práticas em promoção da saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2016.
23. FORTES, P.A.C.; RIBEIRO, H. (Org.). Saúde Global. Barueri-SP: Manole, 2014.
24. GAMARRA, T. P. da N. Conceitos de saúde e doença: análise das tendências em teses e dissertações brasileiras. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 49-55, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6588/3730> Acessado em: 27 Dez. 2019.
25. HAESBAERT, R. Viver no limite – Território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e

PLANO DE ENSINO

bibliografia básica

- contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
26. JORGE, M.S.B.; et al. Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciênc. Saúde Coletiva* [online], v. 16, n. 7, p. 3051-3060, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/05.pdf>
27. KOERICH, M.S.; BACKES, D.S.; SCORTEGAGNA, H.M.; WALL, M.L.; VERONESE, A.M.; ZEFERINO, M.T.; RADUNZ, V.; SANTOS, E.K.A. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto Contexto Enferm* [online], Florianópolis, 2006; 15 (Esp): 178-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea22.pdf>
28. KRAUSS-SILVA, L. Avaliação tecnológica em saúde: questões metodológicas e operacionais. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 20, suppl.2, p. S199-S207, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s2/15.pdf>
29. MACAGNO, L.; MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU. A Tríplice Fronteira – Espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: Editora UFPR, 20; 11.
30. MACKENZIE, JS; JEGGO, M. The One Health Approach – Why is it so importante? *Tropical Medicine and Infectious Disease*, v. 4, n. 88. p. 1-4, 2019.
31. MIRANDA, ARY CARVALHO et al. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
32. NASCIMENTO, F.J. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Revista Nursing*, 2021;24(279):6035-6039. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1709/1960>
33. NORA C.R.D.; JUNGES J.R. Política de Humanização na Atenção Básica: Revisão Sistemática. *Rev. Saúde Pública*, v.47 n.6, p.1186-220, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004581>
34. OMRAN, A.R. The epidemiologic transition: A theory of the epidemiology of population change. *The Milbank Quarterly*, v. 8, n. 4, p. 731-757, 2005.
35. OLIVEIRA, M.A.C; EGRY, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença, *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 34, n. 1., p. 9-15, 2000.
36. PETTRES, A.A; DA ROS, M.A. A determinação social da saúde e a promoção da saúde. *Arq. Catarin Med.* 2018 jul.set. 47(3):183-196. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/375/282> Acessado em: 27 Dez. 2019.
37. POZZA, S. B.; NIZOLI N. F.; TUERLINCKX N. P.; ROESE A. The bond as a soft technology in the daily routine of the Family Health Strategy: perception of the user. *Invest Educ Enferm.* v.34, n.1,p.189-197, 2016. Disponível em: doi: 10.17533/udea.iee.v34n1a21.
38. QUEIROZ, D.M.; OLIVEIRA, L.C.; ARAÚJO-FILHO, P.A.; SILVA, M.R.F. Desafios e potencialidades para a produção do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Rev. Bras. Enferm.*, v.74, n.5, p1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Ntj6sMgKWb8JSkkmrw58nyQ/abstract/?lang=pt>
39. RIBEIRO, H. Saúde Global: Olhares do presente. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.
40. SANTOS, W.J.; GIACOMIN, K.C.; FIRMO, J.O.A. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na Estratégia Saúde da Família em Bambuí, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 19(8):3441-3450, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03441.pdf> Acessado em: 27 Jan. 2017.
41. SIEWERT, J.S.; RODRIGUES, D.B.; MALFUSSI, L.B.H.; ANDRADE, S.R.; ERDMANN, A.L. Gestão do cuidado integral em enfermagem: reflexões sob a perspectiva do pensamento complexo. *Rev Min Enferm*, v.21, e-1047, 2017. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1185>
42. SIEWERT, J.S.; RODRIGUES, D.B.; MALFUSSI, L.B.H.; ANDRADE, S.R.; ERDMANN, A.L. Gestão do cuidado integral em enfermagem: reflexões sob a perspectiva do pensamento complexo. *Rev Min Enferm*, v.21, e-1047, 2017. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1185>
43. SOUZA, J.W.R.; SILVA, F.C.V.; BRITO, P.K.H.; SILVA, R.C.R.; ALVES, B.; FERNANDES, M. C. Fatores dificultadores na realização das tecnologias leves no cuidado do enfermeiro na Atenção Básica. *Rev Enferm Atenc, a~o Sau´de* [Online]. Out/Dez 2018; 7(3):63-75. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3061>
44. TORRES, G.M.C.; FIGUEIREDO, I.D.T.; CA^NDIDO, J.A.B.; MORAIS, A.P.P.; ALMEIDA, M.I. O emprego das tecnologias leves no cuidado ao hipertenso na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery* 2018;22(3):e20170169. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170169.pdf
45. TRINDADE, E. A incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde: o desafio da análise dos fatores em jogo. *Cad. Saúde Pública* [online], 2008, v. 24, n. 5, p. 951-964. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n5/02.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
46. WALDOW, V.R. Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. *Rev Bras Enferm*, jan-fev; v. 62, n. 1, p. 140-5, 2009.
47. ZASLAVSKY, R.; GOULART, B. N. G. de. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3981–3986, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172212.03522016>.
48. ZINSSTAG, J.; SCHELLING, E.; WALTNER-TOEWS, D.; TANNER, M. From “One Medicine” to “One

PLANO DE ENSINO

bibliografia básica

Health” and systemic approaches to health and well-being. *Prev. Vet. Med.*, 101 (3-4), p. 148-156, 2011.

bibliografia complementar

1. BOFF, L. *Saber cuidar: Ética do humano – Compaixão pela terra*. 10 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.
2. CALDEIRA S, LUZ MS, TACLA MTMG, MACHINESKI GG, SILVA RMM, PINTO MPV, FERRARI RAP. Nursing care actions in the Paranaense Mother Network Program. *REME – Rev Min Enferm.* 2017[cited];21:e-992. Available from: DOI: 10.5935/1415-2762.20170002.
3. CALLEGARO, G.D.; BAGGIO, M.A.; ERDMANN, A.L. Significando o cuidado ecológico/planetário/coletivo/do ambiente à luz do pensamento complexo. *REME. Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, p. 141-145, 2011.
4. CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre os modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997. Cap. 7, p. 229 – 266.
5. FERREIRA-NETO, J.L.; et al. Usos da noção de subjetividade no campo da Saúde Coletiva. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, v. 27, n. 5, p. 831-842, 2011.
6. GBD 2019 DEMOGRAPHICS COLLABORATORS. Global age-sex-specific fertility, mortality, healthy life expectancy (HALE) and population estimates in 204 countries and territories, 1950-2019: a comprehensive demographic analysis for the Global Burden Disease Study 2019. *Lancet*, v. 396: 1160-1203, 2020.
7. GBD 2019 RISK FACTORS COLLABORATORS. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden Disease Study 2019. *Lancet*, v. 396: 1223-1249, 2020.
8. LANNAMANN, J.W.; HARRIS, L.M.; BAKOS, A.D.; BAKER, K.J. (in press). Ending the End-of - Life Communication Impasse: A Dialogic Intervention. In: L. Sparks, D. O’Hair, and G. Kreps (Eds.), *Cancer, Communication and Aging*. New York: Hampton Press.
9. MAEDA, S.T.; CHIESA, A.M. Innovación en el proceso de aprendizaje de enfermería en salud colectiva. *Texto contexto - Enferm.*, v. 19, n. 1, p. 120-128, 2010,. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a14.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
10. MALTA, D.C.; et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciênc. Saúde Coletiva [online]*, v. 19, n.11, p. 4301-4312, 2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
11. MALTA, D.C.; MERHY, E.E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. *Interface (Botucatu) [online]*, v. 14, n. 34, p. 593-606, 2010. Epub Sep 17, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0510.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
12. MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: CAMPOS, C.R.; MALTA, D.C.; REIS, A.T.; SANTOS, A.D.; MERHY, E.E. (Orgs.) *Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. Reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã, 1998. p. 103-120.
13. MERHY, E.E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.) *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo/Buenos Aires: Hucitec/Lugar Editorial, 1997, p. 71-112.
14. OLIVEIRA, N. *Foz do Iguaçu Intercultural – Cotidiano e Narrativas da Alteridade*. Foz do Iguaçu: Epigrafe, 2012.
15. RODRIGUES, J.M.; PEIXOTO JUNIOR, C.A. Reflexões sobre conceitos afirmativos de saúde e doença nas teorias de Georges Canguilhem e Donald Winnicott. *Physis [online]*. v. 24, n. 1, p. 291-310, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n1/0103-7331-physis-24-01-00291.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
16. TESSER, C.D.; NORMAN, A.H. Repensando o acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Saude Soc. [online]*, v. 23, n. 3, p. 869-883, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0869.pdf>. Acessado em: 15 Jan. 2016.
17. TRAVASSOS, C.; MARTINS, M.; CALDAS, B. *Qualidade e segurança no cuidado de saúde*. Em: *Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. Organizadores Jairnilson s. Paim, Naomar de Almeida-Filho, Rio de Janeiro: Medbook, 1ª Edição, 2014.